

XII - ESTRANHA ANATOMIA

Logo após este diálogo, eles passaram a ver os desenhos que nós tínhamos feito das coisas que vimos na nave quando do primeiro encontro. Zirr estava bem próximo de mim e, toda vez que a lanterna que Karran usava era acesa, eu olhava bem para o rosto dele. Parecia cansado, abatido, e isto deixou-me preocupada. Fiquei com vontade de ajudá-lo, principalmente porque ele me pareceu estar doente. Porém, naquele momento, eu não disse nada.

Zirr estava traduzindo, de Karran para o meu companheiro, uma resposta sobre a posição da mulher no seu planeta. Karran explicou que em seu planeta, como em todos os demais planetas habitados, a mulher sempre teve uma posição de destaque entre os homens, posição esta que é reconhecida pelos homens devido ao instinto de preservação da espécie. Tendo ela todos os sentidos que são peculiares aos homens, ainda lhe foi dado o instinto de preservação da espécie que exige a rapidez de raciocínio. Por isso em todas as Terras a mulher ocupa uma posição que aqui na sua Terra seria entendida como posição de superioridade.

Apesar de toda a clareza da tradução feita por Zirr, meu companheiro parecia não entender nada pois em lugar de ouvir e aprender passou a questionar e discutir tudo o que Karran lhe estava dizendo. Conversaram durante um bom tempo sobre esse assunto. Quando terminaram, perguntei a Zirr se ele estava cansado. Respondeu-me que não e queria saber o que estava me preocupando. Disse-lhe que nada me preocupava, mas fiz outra pergunta, agora querendo saber se ele estava doente, porque era justamente isso que me preocupava.

– Sim, estou doente! – respondeu Zirr.

– Já foi a algum médico? Já está fazendo tratamento? – perguntei.

– Não fui ao médico e nem estou fazendo tratamento. – explicou ele.

Diante de suas respostas pensei que, provavelmente, ele não tivesse dinheiro para fazer um tratamento e que, também por este motivo, não tinha ido procurar um médico. E foi pensando desta maneira que me dispus a ajudá-



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

lo, já que eu estava ali com um carro e algum dinheiro. Prontifiquei-me a levá-lo a um médico, depois que Karran fosse embora. Ele recusou dizendo-me que não podia ir aa médico. Eu disse para ele não se preocupar com dinheiro porque nós faríamos todas as despesas e, se fosse preciso ele ficar alguns dias na cidade para exames, ele ficaria hospedado em minha casa. Mas ele, uma vez mais, recusou ajuda.

Pensei que sua recusa se devesse ao fato de ele ter uma família e ter que sustentá-la, Perguntei-lhe se este era o motivo da recusa, pois, se este fosse o motivo, eu e meu companheiro faríamos o que pudéssemos para ajudá-lo. Disse-lhe que o favor que ele estava nos prestando naquele momento jamais poderia ser pago e tudo que pudéssemos fazer era pouco. Porém, ele respondeu-me que este não era o motivo, explicando que o verdadeiro motivo era que, se ele entrasse em um hospital, não sairia mais de lá. Ele explicou também que não tinha família e não era preciso que nós nos preocupássemos com ele porque logo estaria bem.

Fiquei pensando que ele era uma destas pessoas que tem medo ou não gosta de médico como acontece muito com as pessoas que trabalham no campo. Mas alguma coisa estava errada com Zirr no meu entender. Ele não me pareceu uma destas pessoas que tem medo de médico. Como também não me parecia uma pessoa que sempre viveu no campo. Eu tinha motivos para pensar desta maneira porque, embora ele tivesse roupas simples e estivesse com cabelos e barba por fazer, não aparentava ser um homem do campo. Primeiramente porque não falava como tal e seu sotaque era de estrangeiro. Mas, mesmo assim, eu queria prestar-lhe ajuda, e, já que ele se recusava a vir comigo ao médico, não toquei mais nesse assunto e passei a perguntar-lhe o que estava sentido, para que eu pudesse assim fazer alguma coisa ou prestar-lhe alguma ajuda, comentar com um médico os seus sintomas e ver o que ele poderia ter.

Foi então que, vendo que eu estava realmente preocupada com ele, contou-me o que lhe havia acontecido. Disse que, uma noite, quando se preparava para um contato, ao subir em uma pedra, desequilibrou-se e caiu, ferindo-se bastante. Mas o pior havia acontecido com sua cabeça que, na queda, sofreu uma forte pancada, ferindo-se por dentro. Como no acidente o



seu comunicador partiu-se todo, não teve meios de se comunicar com seu povo.

Mas eles pediram ajuda às naves que estavam vindo para esse local, e, como você pode ver, Karran está aqui, e, com sua presença, tenho certeza que logo ficarei bom. Mas, já que você está preocupada, creio que deve querer saber por que eu tive que esperar para ser tratado, como vocês dizem. Eu não podia ir a um de seus médicos por este motivo. Dizendo isto, puxou a manga de sua camisa para cima deixando metade de seu braço a descoberto e, com a ajuda da lanterna, mostrou-me um dos motivos pelo qual não poderia ter ajuda de ninguém. De início, eu não vi nada de anormal em seu braço, mas Zirr insistiu para que eu olhasse bem, e, desta vez, ele próprio mostrou-nos a diferença entre ele e nós.

A diferença estava na circulação sanguínea de seu corpo. Suas veias não eram iguais às nossas, em sentido vertical; eram em sentido horizontal. Isto deixou-me assim com uma espécie de mal estar. Não que eu estivesse com medo de Karran ou de Zirr, mas o fato era que eu jamais havia imaginado que uma pessoa pudesse ser diferente da outra fisicamente. Mas as razões de Zirr não haviam terminado ali com aquele detalhe. Outra revelação me deixou tão espantada quanto à primeira. Ele disse que tinha dois corações e que também não sentia dor de espécie alguma. Depois destas revelações Zirr perguntou-me se eu ainda achava que ele deveria ter ido a procura de algum médico. Fui obrigada a concordar com ele, porque, se uma pessoa como Zirr, vier a ser examinado por um de nossos médicos, creio que ele não sairia facilmente do hospital, porque, certamente, uma pessoa como ele deve ser uma fonte infinita de perguntas sem respostas para a nossa ciência.

Perguntei se Karran também era fisicamente igual a Zirr e porque essa diferença entre ele e nós. Karran já estava interessado no que eu e Zirr conversávamos, e, depois que Zirr traduziu para ele minhas palavras, respondeu-me assim sobre as diferenças físicas entre as pessoas:

– O motivo de alguns serem altos e outros pequenos, ou melhor, a estatura, depende da gravidade de cada planeta. Quando a gravidade é muito



grande, seus habitantes são baixos, pouca gravidade, altos, porém a pressão atmosférica de cada planeta é que faz com que as pessoas sejam diferentes uma das outras na sua constituição física, como no caso de Zirr, que possui duas válvulas sanguíneas, e a circulação horizontal. Mas há povos que possuem duas válvulas sanguíneas, porém, com a circulação igual a sua e a minha. Há outros cuja válvula sanguínea é bem pequena, bem menor que a sua válvula sanguínea, disse Karran referindo-se ao que chamamos de coração. Nos planetas cujos povos são altos, devido a pouca gravidade, prosseguiu Karran, o número de ossos de seu corpo também varia para mais como no meu caso.

Esta explicação de Karran deixou-me confusa. Como poderia então Zirr, já que ele não era daqui da Terra, com constituição física tão diferente, viver entre nós? Foi quase sem querer que lhe fiz esta pergunta, cuja explicação me foi dada assim por Zirr:

– Quando eu estava para fazer esta viagem, permaneci em câmara fechada durante algum tempo. Nessa câmara o ambiente era regulado a cada dia até que a pressão e as condições atmosféricas fossem as mesmas do seu planeta. Fui, então, adaptado para estas condições. Minhas válvulas sanguíneas tiveram que ser diminuídas em suas pulsações, para que eu pudesse sentir-me bem aspirando o seu ar. Recebi um aparelho regulador para ser colocado no nariz toda noite, para evitar que meus pulmões se danificassem. Este, porém, é um processo complicado, difícil para você entender agora.

Perguntei-lhe a seguir se estas condições de cada planeta tinham influência também sobre a cor da pele, dos olhos e dos cabelos? Disse-me simplesmente que isto não dependia da gravidade e nem da pressão atmosférica.

